

PROPOSTAS POÉTICAS A PARTIR DO ACERVO DA PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO

EDUARDO MOSANER JR

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

NORBERTO STORI

Universidade Presbiteriana Mackenzie

PETRA SANCHEZ SANCHEZ

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo: Este trabalho é o produto de uma pesquisa em metodologia de ensino de Artes no Ensino Médio. Por um lado, introduz a imagem no cotidiano escolar e, por outro, não está preocupada unicamente no *fazer* dos trabalhos de ateliê. Há toda uma preparação em analisar, ler e entender imagens antes de produzir uma resposta poética. O objetivo desta pesquisa é aplicar a Abordagem Triangular, enunciada por Ana Mae Barbosa, como facilitadora no desenvolvimento de habilidades para a apreciação, contextualização e elaboração de propostas poéticas pelos alunos. Partindo da leitura, análise e contextualização de obras do acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo, os alunos produziram respostas poéticas em artes visuais, reinterpretação e dando novas leituras às obras originais.

Palavras-chave: arte, alfabetização visual, Abordagem Triangular, acervo da Pinacoteca.

Abstract: *this essay is the product of a research on Arts methodology of education at high school. Such paradigm introduces images in the classroom and is not exclusively worried about making the studio's works. There is a preparation in order to analyze, read and understand images before producing a poetical response. The objective of this research is to put the "Triangular Boarding" into practice, declared by Ana Mae Barbosa, aiming at the development of abilities for the appreciation, contextualization and elaboration of poetical proposals for the pupils. Based on the reading, analysis and contextualization of the works of the Pinacoteca do Estado de Sao Paulo's collection the pupils have produced poetical responses through plastic arts, reinterpreting and giving new understandings of the original works.*

Keywords: *Art, Visual alphabetization, Triangular Boarding, the Pinacoteca's Collection.*

Introdução.

O problema que originou este trabalho pode ser formulado através de uma questão: como iniciar um processo de alfabetização visual, de contextualização das obras e elaboração de respostas poéticas trabalhando Artes com adolescentes do Ensino Médio de uma escola pública?

O objetivo deste trabalho é apresentar uma pesquisa de aplicação da Abordagem Triangular, enunciada pela Professora Ana Mae Barbosa, visando o desenvolvimento de habilidades para a apreciação, contextualização e

elaboração de propostas poéticas pelos alunos de Ensino Médio. O material construído para o desenvolvimento e aplicação desta pesquisa é composto de textos e reproduções de imagens de obras brasileiras significativas dos séculos XIX e XX, pertencentes ao acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo (1).

Com o apoio de uma professora arte-educadora auxiliar esta pesquisa desenvolveu-se a partir da disciplina optativa denominada *Projeto para Ensino Médio*, durante o ano letivo de 2008. Tal Projeto recebeu o título de *Metodologia Triangular - Obras do Acervo da Pinacoteca*. A atividade didática envolveu duas turmas da segunda série do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IF SP⁽²⁾ totalizando cerca de oitenta alunos com faixa etária média de 16 a 17 anos. Este projeto partiu da premissa que a fruição, a análise estética, a contextualização e a produção de obras de arte podem tornar-se uma realidade possível no ambiente da sala de aula, como pressupõem os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Arte, alinhados com a Abordagem Triangular proposta pela Prof^a. Ana Mae Barbosa.

Na proposição deste estudo subentende-se que a Abordagem Triangular em seus pressupostos e propostas são os mais abrangentes para a educação da arte, procurando englobar todos os aspectos do conhecimento artístico: *ler, escrever e entender* o mundo imagético além de *produzir*, sendo a maneira mais completa e consistente de trabalhar os conteúdos, as competências e as habilidades previstos para a disciplina Artes no Ensino Médio.

Complementando e elucidando as características desta abordagem pedagógica na Arte-educação, a autora e maior divulgadora nos meios educacionais do Brasil, reafirma:

A Proposta Triangular é construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e é pós-moderna [...] por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula, sendo esta articulação o denominador comum de todas as propostas pós-modernas do ensino da arte que circulam internacionalmente na contemporaneidade. O grande guarda-chuva dewiano⁽³⁾, a articulação entre a educação artística (criação) e a educação estética (apreciação), define o pós-modernismo em arte-educação, ou a contemporaneidade, se alguém, por horror à palavra pós-moderno, preferir (BARBOSA, 2007, p.41).

Trabalhar com a faixa etária dos alunos do Ensino Médio, cerca de dezesseis a dezessete anos, se constituiu um grande desafio, pois a literatura e os trabalhos acadêmicos referentes à sua aplicabilidade no ensino médio são

muito escassos. A quase totalidade dos trabalhos tem como foco a Educação Infantil e as primeiras séries do Ensino Fundamental.

Neste trabalho também foi considerada a importância de visitas a museus e o exame das obras originais de seus acervos tanto para o desenvolvimento crítico dos alunos como para criação do hábito de visitaçãõ.

As atividades estabelecidas no decorrer da pesquisa iniciaram-se a partir da seleção de obras pertencentes ao acervo da Pinacoteca do Estado. Foram estabelecidos os parâmetros para a seleção das obras para o objeto de estudo: arte brasileira dos séculos XIX e XX, de autores mais conhecidos, abrangendo as várias tendências e períodos como o Acadêmico, o Modernismo, o Concretismo e a Arte Contemporânea. Tais obras poderiam ser tanto bidimensional como tridimensional, figurativas ou abstratas, com formas orgânicas ou geométricas, abordando temas rural ou urbano, utilizando-se de materiais e técnicas desde as mais tradicionais até as mais atuais. Observando tais parâmetros, as primeiras cinco obras selecionadas foram pinturas a óleo sobre tela: *O Violeiro* (1889), de José Ferraz de Almeida JR (1850 – 1899), *São Paulo* (1924) de Tarsila do Amaral (1886 – 1973) e *Mestiço* (1934) de Cândido Portinari (1903 – 1962) e as esculturas *Portadora de Perfume* (1923), bronze de Victor Brecheret (1894 - 1955) e *Fita Vermelha* (década de 80), ferro esmaltado de Franz Weissmann (1914 – 2005).

A reprodução das imagens das obras foi feita através de fotografia ampliada e exposta em todas as aulas. Para cada obra selecionada foi completado um ciclo de atividades a cada três a quatro semanas, com blocos de quatro aulas-hora semanais, trabalhando-se com a mesma imagem. Este ciclo de atividades foi repetido para as demais imagens, sempre apresentando três momentos correspondentes aos três passos da Abordagem Triangular proposta pela Profª Ana Mae Barbosa: o “fruir” (ou apreciar ou ler a imagem), o “contextualizar” e o “fazer” (ou produzir uma obra poética). Ao final de cada bimestre os alunos visitavam o acervo da Pinacoteca para ter contato com o original das obras abordadas em aula, completando-se assim o inventário de cada uma, tornando-o mais consistente quanto à leitura e análise das mesmas.

A leitura e a interpretação de obras de arte foram balizadas pelos procedimentos previstos pelo *Image Watching*, sistema proposto pelo Professor Robert William Ott (4), articulado em seis momentos, que tem como objetivo,

além da utilização inteligente por parte do aluno da crítica, da apreciação estética e do estudo da História da Arte, a produção criativa no ateliê de artes.

O Prof. Ott define que

O ensino da crítica por meio do sistema de interpretação Image Watching objetiva a integração do pensamento crítico a respeito das obras de arte e da transformação dos conceitos aprendidos dessa forma de crítica artística voltada à produção criativa na aula de artes (OTT, 2005c, p.130).

Os seis momentos que compõem o sistema formam um método direcionado ao ensino de artes. Na maneira como foi inicialmente escrito, utilizou-se do gerúndio para nomear cada uma das categorias ou momentos, exatamente para deixar explícita a idéia de que a atividade está em processo de andamento. Este caráter processual e dinâmico é uma das características mais marcantes dos passos do método.

São seis os momentos que perfazem a experiência: *aquecendo*, *descrevendo*, *analisando*, *interpretando*, *fundamentando* e *revelando*. Para maiores esclarecimentos sobre o *Image Watching*, é interessante consultar os autores Ana Mae Barbosa (org.) em *Arte-Educação: leitura no subsolo*, e Luciana M. Arslan e Rosa Iavelberg em *Ensino de Artes*.

Procedimentos

Dentre os procedimentos metodológicos utilizados para planejar, desenvolver e finalizar este trabalho pode ser destacado a:

- Revisão bibliográfica das publicações sobre a história do ensino de Artes, sobre os métodos pedagógicos de ensino de Artes, sobre a importância da leitura de imagens em sala de aula e sobre a metodologia de pesquisa a ser adotada, que no caso é a pesquisa-ação.
- Revisão bibliográfica da legislação vigente, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas orientações posteriores que a explicitam: os PCNs, os PCN+ e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio.
- Pesquisa de campo na Pinacoteca do Estado de São Paulo para análise e seleção das obras existentes no acervo.

- Elaboração dos instrumentos de avaliação da pesquisa: inventários, diário de campo, relatórios de visita à Pinacoteca, questionário aberto, grupo focal.
- Elaboração e reprodução de material escrito e imagens que pudessem apoiar a leitura e a contextualização das obras de arte e das apresentações de slides referentes à História da Arte.
- Série de visitas didático-pedagógicas na Pinacoteca do Estado, com o acompanhamento dos alunos, visando a complementação da leitura da imagem feita em aula, a partir do original de cada obra selecionada e gerando o documento *Relatório de Visita Didática*, redigido individualmente pelos participantes a cada visita programada.
- Análise e avaliação da documentação de todo o material escrito produzido pelos alunos e das propostas poéticas construídas a partir da obra original do acervo da Pinacoteca.
- Análise e avaliação dos registros de dados através de relatórios, que nesta pesquisa denominam-se *Inventários*.
- Aplicação, avaliação e análise dos resultados do *Questionário Aberto*.
- Aplicação, avaliação e análise dos resultados produzidos pela atuação de um *Grupo Focal*.
- Aplicação, avaliação e análise das informações contidas no *Diário de Campo* produzido durante as aulas de ateliê.
- Análise de toda a *documentação fotográfica* obtida durante o processo.

Já na primeira semana de aula do semestre os alunos, a partir de suas preferências, formaram oito grupos, em cada turma, com cinco componentes. Em cada um deles, foram eleitos um coordenador e um relator.

Para cada uma das obras selecionadas no acervo da Pinacoteca do Estado foi percorrido um ciclo completo de doze a dezesseis horas-aula como descrevemos a seguir.

O primeiro momento foi o de *Leitura da Obra*. Manteve-se a imagem da obra projetada em tela, sem ser mencionado o nome da obra ou do autor, sem qualquer outra referência. Foi pedido a cada aluno que percorresse lentamente com a vista, com muita atenção, todas as partes da obra projetada. Após um tempo para esta operação. Insistiu-se que examinassem todos os detalhes

vagarosamente. Em seguida, o aluno anotou em uma folha em branco, a descrição de tudo que estava vendo, sentindo, entendendo, através da elaboração mental de perguntas e de suas respectivas respostas. Posteriormente, cada aluno transmitiu para os demais colegas do grupo tudo que foi anotado na atividade anterior, iniciando-se uma breve discussão sobre a importância de cada item, tentando agrupar as perguntas e respostas do mesmo tipo e eliminando-se as repetidas.

Promoveu-se a leitura de reproduções de obras do acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo através de roteiros de análise que foram denominados *Inventários* e que foram construídos colaborativamente com os alunos participantes. É importante ressaltar que nestas atividades de leitura de imagens não se pode “engessar” a análise com questionários ou instrumentos rígidos pré-estabelecidos pelo professor. Esses instrumentos devem ser, a partir de um eixo norteador, sugeridos e completados coletivamente pelos participantes.

Nessa mesma linha de pensamento, Rossi alerta sobre os malefícios de introduzir receitas prontas, previamente acabadas, para a leitura de imagens, e, para tornar a experiência mais dolorosa e ineficiente, desconhecer ou desprezar a vivência e o conhecimento do aluno:

Freqüentemente, a leitura estética tem se reduzido a um roteiro preestabelecido de perguntas que não respeitam a construção dos alunos nesse domínio, nem tampouco a natureza e especificidade da imagem que está sendo analisada. Presume-se que as informações históricas e os conteúdos formais podem dar conta do pensamento estético no domínio da leitura. [...] O papel do professor é provocar questões e esclarecer idéias, sem dogmatismos ou imposições. Ao desconhecer o pensamento estético do aluno, o professor corre o risco de enfatizar as suas idéias favoritas. Ao contrário, o professor atento às idéias dos alunos saberá quando e como enriquecer as suas leituras e contribuir para que a leitura estética possa cumprir a função de enriquecimento da vida e não apenas de fornecedora de informações. A leitura estética deve ser um elemento fundamental, essencial, no processo educacional, e que tenha significado para a vida dos alunos, e não ser apenas mais um exercício escolar (ROSSI, 2006a, p.133).

Considerou-se também que nenhuma reprodução de imagem substitui a obra original. Outra questão relevante que o aluno participante sentiu é que não existe uma única leitura da mesma obra, ela dependerá do objeto e do observador e, principalmente, de sua vivência e nível sócio-cultural.

O segundo momento foi o de *Contextualização da Obra* através da apresentação de slides. As obras foram discutidas e contextualizadas em seu

tempo e espaço através da História da Arte, levando-se em consideração as influências das tendências artísticas da época de sua produção, das demais obras do mesmo artista, de seus contemporâneos, dos antecessores que o influenciaram e de seus seguidores.

Após a leitura, análise e contextualização da obra em foco foi redigida colaborativamente a *Síntese* de todos os inventários produzidos até então pelos alunos e os grupos.

O terceiro momento foi o de *Elaboração de Resposta Poética* quando os alunos foram orientados para a construção de propostas poéticas a partir da leitura, contextualização, de novas leituras individuais e reinterpretações das obras. Propositamente, neste momento de elaboração, não foi utilizada a palavra *releitura* devido ao desgaste sofrido por este termo graças a seu uso excessivo e mal empregado por parte de professores, muitas vezes confundido com *cópia com outros materiais*. Releitura é proposta como a produção daquilo que se entendeu, sem qualquer preocupação com similitude. Ela pode levar a uma obra em que não se reconhece aquela considerada inicial, mas pela qual sempre manterá alguma relação. Rer ler é reinterpretar, é colocar sua visão do mundo, suas críticas, sua linguagem e suas experiências sobre a obra escolhida. É, portanto, uma nova construção, um novo significado, uma nova leitura, um novo texto. E é este novo texto que diferencia uma releitura de uma cópia. Sobre a reinterpretação de uma obra o Prof. Ott acrescenta:

A integração do conhecimento com expressão e produção artística é essencial para a crítica artística. A crítica é mais efetiva quando combinada com a produção artística e não quando considerada como um item separado, escrito ou visual, um mero exame de obras. O ato de transformação ou interpretação criativa do conhecimento da arte, adquirido por meio de experiência de crítica em museu, torna-se essencial. A transformação estimula a integração dos conceitos inerentes à estética, História da arte e crítica da arte. Quando o aluno está envolvido no ato de transformar, ele não copia ou simplesmente descreve a partir de uma obra, mas cria outra que é baseada nas percepções e compreensões que derivam do observar obras no original (OTT, 2005c, p.126).

Ao término de cada período de produção no ateliê era feito coletivamente a análise e a discussão de todos os trabalhos.

Posteriormente os inventários foram completados em um quarto momento, quando os alunos analisaram o original da obra no próprio acervo da Pinacoteca do Estado. Tais visitas periódicas para exame dos originais, foram

de fundamental importância tanto para um olhar mais detalhado das dimensões da obra, das texturas, do tratamento gráfico, dos materiais como também para perceber as possibilidades de análise de outros materiais e outras obras expostas na Pinacoteca. Os alunos perceberam claramente a importância de deter-se mais tempo em frente às obras e não somente durante os tais “seis segundos” que muitos museus apregoam como sendo o tempo médio que o visitante permanece perante cada obra exposta.

O exercício visual frente ao original, no próprio local de exposição, é igualmente um fator facilitador para que o aluno adquira o hábito de novas visitas a espaços de artes, ampliando o público frequentador, algo que todos os museus e instituições culturais tanto se esforçam para alcançar.

É parte integrante desta pesquisa o conjunto de imagens dos originais das obras analisadas do acervo da Pinacoteca, as sínteses dos Inventários elaborados coletivamente, os resultados da realização de um grupo focal com nossos alunos, bem como a documentação fotográfica das diferentes respostas poéticas que foram elaboradas a partir de leituras e interpretações diferentes de cada obra discutida. Todo esse material veio a compor um texto, o *Caderno da Obra*, construído em colaboração com os alunos para cada obra, onde se encontra a síntese de todas as pesquisas escritas elaboradas durante o processo de leitura, análise e discussão do grupo de alunos envolvidos no estudo, bem como as imagens das respostas poéticas deles. Cada caderno é composto de capa com identificação e imagem da obra do acervo da Pinacoteca, um breve informe sobre o Projeto do Ensino Médio, dados da vida e da obra do autor (cronologia), texto contextualizando o autor e seu tempo. Complementando, há textos críticos sobre o autor e sua produção, outro discutindo a análise e leitura da imagem focada, cerca de oito a dez fotografias de reinterpretações produzidas pelos alunos e, na contracapa, referências e indicações de textos e sites pertinentes ao assunto do Caderno.

Os instrumentos de coleta de dados

Os *Inventários* e as *Sínteses*, considerados fontes de análise documental, conseguiram identificar e explicitar informações importantes sobre as obras estudadas. Além destes instrumentos, foi também utilizado o *Grupo Focal*, composto de cerca de doze alunos, onde foram discutidos tópicos

referentes à aplicação da Abordagem Triangular, ao andamento do projeto e questões levantadas pelos alunos como sugestões durante a discussão.

Utilizou-se também neste trabalho o *Questionário Aberto*, composto de poucas perguntas que de alguma maneira complementam as questões abordadas na realização do grupo focal. Envolviam questões sobre o processo de criação do trabalho plástico, sobre reinterpretação das obras e sobre a importância das visitas à Pinacoteca do Estado.

O *Diário de Campo* que dos instrumentos de apoio à investigação e à pesquisa é o mais pessoal deles. Este instrumento foi utilizado durante as aulas de ateliê para anotar e registrar as informações e percepções, facilitando a construção de um conhecimento mais próximo da realidade da pesquisa. Ele permitiu equilibrar a análise, comparando o observado com as outras ferramentas utilizadas. Na presente pesquisa, o Diário de Campo foi complementado pela *Documentação Fotográfica*, um instrumento bastante útil nas atividades desenvolvidas nos ateliês, acompanhando o processo de criação e elaboração das propostas poéticas, em todas as suas fases. Acrescenta-se que além da documentação fotográfica como uma das maneiras de armazenar os acontecimentos, a fotografia foi também utilizada como ferramenta pelos alunos ao fotografarem para facilitar a criação de seus trabalhos, assim como matéria-prima para os exercícios plásticos.

O *Relatório de Visita Didática* foi mais um dos instrumentos utilizado, sendo preenchido e completado por cada aluno logo após cada visita à Pinacoteca. No Relatório houve espaço para o aluno assinalar as novas informações e impressões obtidas ao examinar mais detalhadamente o original das obras já que, até então, só tinha tido contato em sala de aula com ampliações fotográficas. Outras questões foram abordadas neste documento como a oportunidade do aluno assinalar que obras que gostaria de, no futuro, trabalhar em aula, se ele sentiu que houve ou não mudanças na sua maneira de visitar ou examinar obras no museu e se ele achou que adquiriu o hábito de visitar exposições.

Considerações

Ao analisar os diversos resultados obtidos com a aplicação de instrumentos qualitativos e quantitativos, constata-se que o objetivo desta pesquisa, ou seja, a aplicação da Abordagem Triangular considerando seus três momentos propostos inicialmente, foi positivamente atingido no que diz respeito à quase totalidade dos participantes, alunos do Ensino Médio do IF SP. Durante todo o processo houve o desenvolvimento das habilidades para a apreciação, a contextualização e a elaboração de propostas poéticas de obras do acervo da Pinacoteca do Estado. Esta afirmação torna-se visível e plausível ao se examinar o material escrito gerado, com cerca de seiscentos inventários, sínteses e relatórios ou a centena e meia de trabalhos plásticos, bi e tridimensionais, produzidos durante o semestre.

Verifica-se que a maior parte dos alunos afirma que as atividades de leitura e análise da obra, assim como sua contextualização através da História da Arte, são práticas facilitadoras para a criação de respostas poéticas partindo de reinterpretações, releituras ou intertextualidades da obra original. Eles consideram que tais atividades de recriação são “agradáveis”, “prazerosas” e, se sentem livres dentro do ateliê para criar novos trabalhos. Por outro lado, os alunos também descobriram e mencionaram, assim como os especialistas da área já sabem, que nenhuma cópia por mais perfeita que seja substitui completamente o original. Eles valorizaram as visitas à Pinacoteca tanto pelo fato de poder examinar o original das obras estudadas, como também por terem a possibilidade de entrar em contato com outras produções, sejam elas do mesmo autor, de seus contemporâneos ou de mesma tendência artística. Percebe-se que os participantes adquiriram um grande respeito pelas obras, pela profissão de artista e souberam se portar adequadamente em todos os momentos das visitas. Ao final, após as várias visitas e abordagens das obras inicialmente propostas, os alunos acabaram conhecendo com detalhes praticamente todo o acervo exposto na Pinacoteca.

Entre os diferentes depoimentos fornecidos pelos alunos, é animador para o professor constatar o grau de percepção por parte deles quando descobrem a importância da adoção da Abordagem Triangular. Os procedimentos desta pesquisa, postos em prática nas aulas, fizeram com que,

segundo própria declaração no grupo focal, “desenvolvessem um olhar sensível para a arte”, “aprenderam a interpretar a arte de uma maneira diferente e melhor”, “houve estímulo para a criatividade”, experimentaram a “liberdade para uma interpretação própria da obra” e, acima de tudo “houve integração entre os alunos”. Bastariam respostas como estas para incentivar um maior número de professores de Artes a utilizar-se desta abordagem para induzir o afloramento das potencialidades destes adolescentes de escolas públicas. Segundo eles, é importante ter diferentes visões de uma mesma obra e sentiram que houve maior aprofundamento e facilidade na aprendizagem.

Ironicamente, os alunos, na elaboração das sínteses sentiram maior dificuldade com a linguagem escrita, que utilizam desde os sete anos de idade, do que com a linguagem visual, muito bem explorada por eles nas aulas de ateliê, de acordo com a observação do professor, de diários de campo e da documentação fotográfica.

Se as propostas poéticas forem examinadas mais detalhadamente verificar-se-á a alta qualidade da produção dos trabalhos plásticos elaborados pelos alunos. Um dos indicativos para esta afirmativa é o fato de que muitas das reinterpretações são tão sutis, tão camufladas que sequer lembram visualmente a obra tratada. São produzidas por múltiplas ou por uma sucessão de analogias e correlações, de tal maneira que para quem não conhece toda a história, não consegue na maioria das vezes perceber as relações entre as imagens dos dois trabalhos, do original e o dos alunos, como a Figura 2 criada a partir do original, Figura 1.



Figura 1 - Portadora de Perfume (1923)
Victor Brecheret (1894 – 1955)
Bronze 341X100X87 cm
Pinacoteca do Estado SP



Figura 2 - Reinterpretação da Obra da Figura 1
André, Cainã, Vivian, Livia Victor e Ricardo.
Técnica/materiais: arame e tecidos 30X26 cm.
Foto dos autores.

Na Figura 3, pela imagem, percebe-se uma versão, redefinindo e relendo a obra de Almeida Jr. através de uma visão particular dos autores, mas ainda muito semelhante ao original em suas linhas e construção. Mas será que é só isso que este trabalho apresenta? É interessante ou inovador? Apenas pela imagem perder-se-ia uma faceta importante e criativa que só o original elaborado pelos alunos apresenta. Através do Diário de Campo, descobre-se que os autores associaram a *cena rural* do tema utilizado na obra, com os *produtos da terra*. Assim, nenhuma tinta industrializada foi aplicada neste



quadro. Utilizou-se simplesmente de canela, açafião e urucum para dar a cor à obra, além de, para tingir o fundo do quadro, o mais rico produto agrícola que o Brasil já produzia desde o século XIX e que é o responsável pela riqueza de São Paulo: o café.

Figura 3 – Reinterpretação da obra “O Violeiro” (1889), de Almeida Jr (1850-1889)
Autores: Amanda, Fernando, Karina, Laysa e Giuseppe.
Técnica/materiais: colagem, fotocópias, papier maché, canela, açafião, urucum e café.
52 X 70 cm. Foto dos autores.

Uma das estratégias utilizadas para coleta de dados foram os Relatórios de visita à Pinacoteca. A partir da análise de seus itens, pode-se afirmar que nos dias atuais os alunos têm muito mais facilidade para entender e apreciar as obras de arte já que desenvolveram um olhar mais crítico durante o projeto. Souberam incorporar gradativamente a aplicação da Abordagem Triangular no ensino de artes por assimilar os vários passos dados, desde a primeira vista da imagem até a elaboração de uma proposta poética, reinterpretando-a.

Atualmente, pelo fato de ter freqüentado mais amiúde o acervo da Pinacoteca e, nessa trajetória ter pesquisado diversos autores e períodos da História da Arte, percebe-se que os alunos participam de uma visita a exposições de maneira diferente da habitual, ou de como agiam antes, demonstrando muito mais respeito pelo trabalho em artes, pelos artistas e por seu produto. Muitos deles declararam que antes encaravam esta visita e a pesquisa em museus como simples passeio ou lazer. Após a participação

neste trabalho, mesmo aqueles que já freqüentavam espaços culturais, especificamente de artes visuais, viram esta atividade ser intensificada, acreditando que já adquiriram o hábito de visitas periódicas ou, ao menos, revelam ter uma pré-disposição para adquiri-lo. Em suma, à medida que se interessam mais pela Abordagem Triangular e pela obra, ao pesquisar, entendem melhor e perdem o medo e a inibição, passando a apreciar mais e mais os produtos de arte.

O *Caderno da Obra*, elaborado para cada um dos cinco trabalhos da Pinacoteca analisados nesta pesquisa, foi produzido para resumir em um só documento as informações, análises, discussões, sínteses e respostas poéticas sobre a mesma obra. Ele corresponde à organização formal dos conhecimentos e saberes gerados por esta pesquisa durante o período de seu desenvolvimento em sala de aula e na Pinacoteca. Para os alunos, a finalização deste material didático, construído coletivamente, foi tão esperado que foi proposta a impressão de um número maior de exemplares de Cadernos, para o próprio uso, assim como, para os amigos e parentes que pretendem levar a uma visita à Pinacoteca. Além disso, neste ano de 2009, apesar do projeto já ter terminado no ano passado, os alunos estão construindo um site na Internet para abrigar todo o material escrito e todas as imagens produzidas no decorrer do projeto.

Esta pesquisa, considerando o aspecto de prática de uma metodologia de ensino na sala de aula, pode ser um caminho para renovar e arejar os conhecimentos do docente de Artes e procurar adaptá-la e reuplicá-la com e para seus alunos. Não há necessidade que a escola seja próxima da Pinacoteca ou de qualquer outro museu. Embora a visita a um espaço de arte seja uma ótima atividade, ela não é a única possibilidade de trabalho. Aliás, não há necessidade nem que as figuras tratadas sejam obras de arte. Podem ser outros tipos de imagens, como fotografias ou peças de publicidade como anúncios de revistas ou *outdoors*. Talvez esta seja a maior contribuição deste trabalho aos professores.

Notas

1. A Pinacoteca do Estado de São Paulo, inaugurada em 1905 no prédio do então Liceu de Artes e Ofícios, é o mais antigo museu de arte da cidade de São Paulo. Ela tem um perfil bem definido de arte brasileira a partir do século XIX. Seu acervo possui cerca de 6 mil peças.
2. O CEFET SP, a partir do início deste ano de 2009, teve sua denominação alterada para *IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo*. Foi criado em 1909 com o nome de *Escola de Aprendizagem e Artífices* e na década de 60 transformou-se na *Escola Técnica Federal de São Paulo* até 2000 quando passou a ser o *CEFET SP – Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo*.
3. Referência ao filósofo e educador John Dewey (1859-1952), um dos fundadores da Escola progressista norte-americana, conhecida também como *Escola Nova*.
4. Arte-educador norte-americano (1935-1998) da *Pennsylvania State University*. Em 1988 veio ao Brasil a convite da Profª Ana Mae Barbosa para ministrar cursos no MAC-USP. Introduziu o método de análise de imagem, o *Sistema de Crítica Artística - Image Watching*, exposto em seu artigo *Ensinando Crítica nos Museus*, in Barbosa, Ana Mae (org.). *Arte-Educação: leitura no subsolo*, p.113-141.

Referências

- ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. *Ensino de arte*. São Paulo: Thomson, 2006.
- ARNHEIM, Rudolf. *Arte y percepción visual*. 5.ed. Buenos Aires: Universitária, 1972.
- BARBIER, René. *A Pesquisa-ação*. Brasília: Líber, 2002.
- BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005a.
- _____. *Arte-educação no Brasil*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005b.
- _____. (org.) *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 2005c.
- _____. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais – arte: Ensino Médio. Brasília: MEC / SEMTEC, 2000.
- BUORO, Anamelia Bueno. *Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FERRAZ, Maria H. C. T.; FUSARI, Maria F. R. *Metodologia do ensino de arte*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. *Metodologia do Ensino de Arte*. São Paulo: Cortez, 1993.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U., 2005.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. *Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer*. São Paulo: FTD, 1998.
- OTT, Robert W. Ensinando Crítica nos Museus. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte-educação: Leitura no subsolo*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005c, p. 113-141.

PILLAR, Analice D. (org) *A educação do olhar no ensino das artes*. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

ROSSI, Maria Helena Wagner. *Imagens que falam: leitura da arte na escola*. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2006a.

_____. A compreensão do desenvolvimento estético. In: PILLAR, A. D. (org) *A educação do olhar no ensino das artes*. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2006b.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte*. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Currículo dos autores

NORBERTO STORI. Livre Docente em Artes Visuais - Instituto de Artes da UNESP/SP. Mestre e Doutor - Universidade Presbiteriana Mackenzie/Instituto de Artes da UNESP. Professor Titular do Programa de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP. Artista Plástico.

PETRA SANCHEZ SANCHEZ. Pós-Graduada em Saúde Pública (USP) com Doutorado em Ciências/ Microbiologia pelo Instituto de Ciências Biomédicas (USP). Professora titular do Programa de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Docente e pesquisadora na Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP).

EDUARDO MOSANER JR. Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Graduado em Artes Plásticas pela Faculdade de Artes Plásticas da FAAP, Professor de História da Arte e Artes Visuais no Curso Médio e Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IF SP.

e-mail: emosaner@gmail.com
